

UNICAMP

# ESTUDO DA FREQUÊNCIA DE CRISES REFLEXAS EM PACIENTES COM EPILEPSIAS



Melina Pazian Martins<sup>1</sup>; Ana Carolina Coan<sup>2</sup>, MD; Fernando Cendes<sup>2</sup>, MD, PhD.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina – FCM - UNICAMP

<sup>2</sup> Laboratório de Neuroimagem – Departamento de Neurologia – FCM - UNICAMP

## INTRODUÇÃO

Crises epiléticas reflexas são aquelas desencadeadas por estímulos aferentes específicos. O seu reconhecimento pode ajudar na compreensão dos mecanismos patológicos das epilepsias.

## OBJETIVOS

Estimar a frequência de possíveis crises reflexas em adultos com epilepsias e avaliar anormalidades nos exames de eletroencefalograma (EEG) e ressonância magnética (RM).

## MÉTODOS

Questionário estruturado sobre desencadeantes de crises e possíveis crises reflexas foi administrado a pacientes com epilepsias seguidos no Hospital de clínicas da UNICAMP. Exames de EEGs e RM foram analisados retrospectivamente. Análise estatística foi realizada com o software Systat9®.

## RESULTADOS

➤ 103 pacientes foram entrevistados. Cinquenta e três indivíduos referiram desencadeantes (possíveis crises epiléticas reflexas) (CR+) e cinquenta não relataram (CR-).

➤ Não houve diferença significativa de gênero, idade, história de convulsões febris, fatores precipitantes iniciais, estado de mal epilético, antecedente familiar ou número de pacientes em remissão de crises entre grupos CR+ e CR-.

➤ No grupo CR+, 22 indivíduos relataram apenas um desencadeante, 6 relataram dois e 25 três ou mais.

➤ O desencadeante mais frequente foi "comer" (28 pacientes), seguido por "assistir televisão" (23 pacientes) e "contato com a água" (16 pacientes).

➤ Possíveis crises reflexas foram relatadas por 51,4% dos pacientes com epilepsia do lobo temporal, 53,5% dos pacientes com epilepsia extra-temporal e 33,3% dos pacientes com epilepsia idiopática generalizada.

➤ EEGs mostraram atividade epileptiforme em 92% dos pacientes CR+ em 94% dos CR-. As principais alterações nas RMs foram atrofia hipocampal (35,8% dos CR+ e 22% dos CR-) e displasia cortical focal (7,5% dos CR+ e 10% dos CR-). Não houve diferenças significativas entre as anormalidades dos EEG e RMs nos dois grupos.

Frequência de desencadeantes de crises epiléticas (Número de pacientes)			
Comer	28	Ler	4
Assistir televisão	23	Luz	3
Tarefa manual	10	Barulho de água	3
Contato com água	16	Escrever	3
Banho	9	Escovar os dentes	2
Atenção	9	Música	2
Barulho	6	Estímulo tátil	1

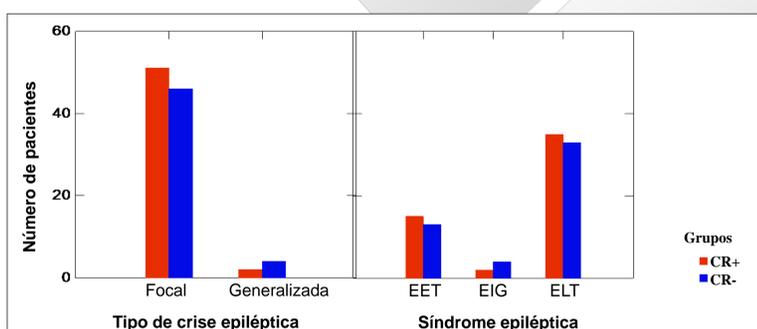


Figura 1: Distribuição de crises reflexas possíveis de acordo com o tipo de crise e síndrome epilética. CR+: pacientes que relataram desencadeantes de crises; CR-: pacientes que não relataram desencadeantes de crises; EET: epilepsia extra-temporal; EIG: epilepsia idiopática generalizada; ELT: epilepsia de lobo temporal.

## CONCLUSÃO

De acordo com estes resultados, o número de pacientes que relatam desencadeantes para suas crises é elevado em epilepsias focais e generalizadas. Isso pode indicar que o número de pacientes com crises epiléticas reflexas é subestimado na literatura.

Suporte financeiro: CNPq